



EDIÇÃO 2020 – RESUMO EXPANDIDO – TRABALHO CIENTÍFICO

## AVALIAÇÃO DA ROTULAGEM DE CACHAÇAS COMERCIALIZADAS EM ITUIUTABA-MG

### *EVALUATION OF THE LABELING OF CACHAÇAS MARKETED IN ITUIUTABA-MG*

Vanessa Amaro Vieira<sup>I</sup>  
 Karlla Cristina Alves de Freitas<sup>II</sup>  
 Carla Maria Silva Alves<sup>III</sup>  
 Gustavo Henrique Silva Martins<sup>IV</sup>  
 Antônio dos Santos Júnior<sup>V</sup>

#### RESUMO

A cachaça é uma bebida tipicamente brasileira e caracteriza-se por ser fermento destilada. A rotulagem é o processo que estabelece informações indispensáveis sobre o produto, sendo uma comunicação entre os fabricantes da bebida e os consumidores. O objetivo do trabalho foi avaliar a adequação da rotulagem de cachaças comercializadas na cidade de Ituiutaba-MG. O trabalho foi realizado no período de setembro de 2019. Avaliou-se o cumprimento das determinações estabelecidas pela legislação brasileira quanto à rotulagem de 12 marcas de cachaça, adquiridas em estabelecimentos comerciais. A análise do rótulo revelou que metade das marcas estava em desacordo com a legislação vigente. Uma amostra não apresentava: o número do registro do produto no MAPA, a listagem de ingredientes, a graduação alcoólica e não especificou a identificação de cachaça adoçada. Quatro não apresentaram o número específico do lote. Todas as marcas constavam identificação de validade das cachaças. A falta de informação nos rótulos das bebidas pode contribuir para a rejeição pelo consumidor. Pode-se inferir que há necessidade de conciliar as descrições presentes nos rótulos com as informações obrigatórias exigidas pelas normas vigentes, com o intuito de melhorar o esclarecimento ao consumidor e o controle por meio do rastreamento.

**Palavras-chave:** Cana. Destilada. Legislação. Regional. Rótulo.

#### ABSTRACT

Cachaça is a typical Brazilian drink and is characterized by being distilled yeast. Labelling is the process that establishes indispensable information about the product, being

<sup>I</sup> Professora Dra. da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ituiutaba-MG – Brasil. E-mail: vanessa.vieira@uemg.br

<sup>II</sup> Tecnóloga em Produção Sucroalcooleira da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ituiutaba-MG – Brasil. E-mail: karllacaf@outlook.com.

<sup>III</sup> Graduanda em Química da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ituiutaba-MG. E-mail: carlamsa@gmail.com.

<sup>IV</sup> Tecnólogo em Produção Sucroalcooleira da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ituiutaba-MG – Brasil. E-mail: g\_heenriquee@hotmail.com.

<sup>V</sup> Professor Dr. da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ituiutaba-MG – Brasil. E-mail: antonio.santos@uemg.br



## EDIÇÃO 2020 – RESUMO EXPANDIDO – TRABALHO CIENTÍFICO

communication between beverage manufacturers and consumers. The objective of this study was to evaluate the adequacy of the labeling of cachaças commercialized in the city of Ituiutaba-MG. The work was carried out in the period of September 2019. Compliance with the determinations established by Brazilian legislation regarding the labeling of 12 brands of cachaça, acquired in commercial establishments, was evaluated. The label analysis revealed that half of the brands were at odds with current legislation. One sample did not present: the product registration number in MAPA, the list of ingredients, the alcoholic graduation and did not specify the identification of sweetened cachaça. Four did not present the specific batch number. All the marks contained identification of the validity of the cachaças. The lack of information on beverage labels can contribute to consumer rejection. It can be inferred that there is a need to reconcile the descriptions present on the labels with the mandatory information required by the current standards, in order to improve the clarification to the consumer and control through tracking.

**Keywords:** Cane. Distilled. Legislation. Regional. Label.

**Área do resumo:** Engenharias, Tecnologia e Gestão.

Data de submissão: 17/10/2020.

Data de aprovação: 30/10/2020.

## 1 INTRODUÇÃO

A cachaça é uma bebida popular brasileira e caracteriza-se por ser fermentada e destilada, cuja origem vem do período colonial. Inicialmente, era consumida pelos escravos e posteriormente ganhou apreciação dos senhores de engenho e atualmente abrange o mercado nacional e internacional recebendo o nome de “Cachaça do Brasil” (SILVA *et al.*, 2015).

A cachaça é o caldo de cana fermentado e destilado tornando-se uma bebida alcoólica, por meio da fermentação realizada pelas leveduras que transformam o açúcar do caldo em álcool. O vinho, resultante do processo, é aquecido em alambiques, para se transformar em cachaça (LEITE *et al.*, 2017). É a denominação típica e exclusiva da aguardente de cana produzida no Brasil, com graduação alcoólica de 38 a 48% v/v a 20 °C e a aguardente é a bebida com graduação alcoólica de 38% a 54% v/v a 20 °C. Tanto a cachaça quanto a aguardente podem ser adicionadas de açúcares até 6 g.L<sup>-1</sup>, expresso em sacarose (BRASIL, 2005).

A rotulagem é um item que assegura a defesa e a proteção do consumidor, apresentando todas as informações de qualidade daquele produto, além de fornecer todas as bases necessárias para que os órgãos competentes realizem a fiscalização das bebidas em geral (MAZON *et al.*, 2012).

A Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 259/02 determina o regulamento para os rótulos de alimentos embalados, seja de qualquer tipo e origem. A rotulagem dessa bebida deve conter alguns parâmetros previstos na lei e exibir nas embalagens: marca; quantidade de bebida medida em volume; composição; grau alcoólico; prazo de validade; indicação do lote de fabricação; endereço do produtor no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



## EDIÇÃO 2020 – RESUMO EXPANDIDO – TRABALHO CIENTÍFICO

(MAPA), além de expor advertência para impedir ou minimizar o consumo exagerado de álcool (ANVISA, 2002).

O objetivo do trabalho foi avaliar a adequação da rotulagem de diferentes marcas de cachaças comercializadas em Ituiutaba-MG.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos são apresentados nas subseções a seguir.

### 2.1 Amostras das cachaças

Foi realizado um levantamento de cachaças (industriais e artesanais) comercializadas na cidade de Ituiutaba-MG, das quais foram adquiridas 12 marcas em um único lote e foram codificadas de A a L.

As amostras foram coletadas no período de setembro de 2019 em cinco estabelecimentos da cidade. Após a identificação, as amostras foram armazenadas em temperatura ambiente e encaminhadas ao laboratório de Tecnologia de Produção Industrial Sucroalcooleiro da Universidade do Estado de Minas Gerais, Ituiutaba-MG.

### 2.2 Avaliação da rotulagem

Os rótulos foram analisados quanto às informações de acordo com as seguintes legislações: RDC 259/02 (ANVISA, 2002), Instrução normativa nº 13, de 29 de junho de 2005 (BRASIL, 2005) e decreto nº 6.871, de 4 de junho de 2009 (BRASIL, 2009) que dispõe sobre as normas referentes à qualidade e rotulagem de alimentos e bebidas. Devem constar na embalagem os seguintes itens: marca, volume da bebida, grau alcoólico, composição, prazo de validade e indicação do lote, endereço do produtor no MAPA e recomendações para evitar o consumo exagerado de álcool. A lei nº 10.674, de 16 de maio de 2003, obriga ter a descrição da presença de glúten, como medida preventiva e de controle da doença celíaca.

A análise da rotulagem foi realizada através da elaboração de tabelas no *software* Excel e feita à frequência simples com valores absolutos e percentuais, para se comparar às informações contidas nos rótulos com as informações exigidas pelas legislações vigentes.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre as 12 cachaças analisadas, seis amostras (50,00%) estão em conformidade com todos os padrões exigidos para o rótulo de bebida, segundo a legislação brasileira (BRASIL, 2002; 2009).

Quanto aos itens: nome do produtor ou fabricante, marca comercial e expressão "Indústria Brasileira", todas as marcas atenderam as normas vigentes brasileira (BRASIL, 2002; 2005). As descrições apresentadas nos rótulos possui um importante papel informativo do produto e promove a imagem da indústria transmitindo confiança aos clientes. A falta de informação na mercadoria pode influenciar diretamente na escolha do consumidor no momento da compra (MARQUES, 2016).



## EDIÇÃO 2020 – RESUMO EXPANDIDO – TRABALHO CIENTÍFICO

Uma amostra (8,33%) não apresentava o número do registro do produto no MAPA, mesmo contendo o rótulo (BRASIL, 2009). Caracterizou-se por ser cachaça artesanal e foi adquirida em feira livre da cidade, sendo uma marca regional na qual os consumidores locais tem o conhecimento do produto. Este resultado já era esperado uma vez que para o pequeno produtor a obtenção do selo é um processo ainda burocrático e oneroso.

Quanto a listagem de ingredientes e graduação alcoólica a mesma marca foi a única que não apresentou ao consumidor estas informações e não especificou o ingrediente açúcar ou a identificação de cachaça adoçada (ANVISA, 2002; BRASIL, 2005; 2009). Resultado semelhante foi relatado por Marques (2016).

A expressão “contém ou não contém glúten”, apenas uma amostra (8,33%) não apresentou esta indicação, embora a cachaça seja um produto que não apresente risco para o consumidor, o seu uso é obrigatório para facilitar a identificação de tal conteúdo pela população de risco (BRASIL, 2003).

Quatro (33,33%) não apresentaram o número do lote, apenas especificou na embalagem “Lote vide embalagem” (ANVISA, 2002; BRASIL, 2009). Resultado preocupante, pois esta descrição permite o acompanhamento de todos os estágios referentes ao processo de fabricação da cachaça, como também garante a qualidade ao que é ofertado aos clientes. Para o consumidor é garantia de maior segurança e qualidade e pode identificar a origem de um possível problema detectado, facilitando a retirada produto no mercado em curto espaço de tempo, protegendo a Saúde Pública. Quatro (33,33%) não constavam as informações como SAC, apenas o endereço físico e o telefone da indústria (ANVISA, 2002; BRASIL, 2009). Assim, é necessário que as informações descritas nos rótulos sejam esclarecedoras e possam auxiliar os consumidores na escolha adequada da bebida, bem como a especificação correta de quantidade, características, composição e qualidade.

Todas as amostras apresentaram identificação de validade da cachaça. A legislação para bebidas exige a informação referente à vida útil do produto (ANVISA, 2002; BRASIL, 2009). Em geral, os produtores adicionam à embalagem a expressão “validade indeterminada”, pois a cachaça não apresenta prazo de validade determinado, no qual haja diminuição de sua qualidade, pelo contrário, quanto maior o tempo de vida útil melhor sua qualidade (MARQUES, 2016).

## 4 CONCLUSÃO

Os resultados apresentados mostram que das 12 amostras analisadas apenas seis não estão de acordo quanto às exigências de rotulagem.

Os fabricantes de cachaça precisam atuar com responsabilidade no desenvolvimento de seus rótulos e os órgãos regulamentadores deveriam ser mais efetivos na fiscalização, a fim de torná-los mais adequados e confiáveis de acordo com as legislações vigentes.

A contribuição deste estudo proporcionou uma prévia sobre as cachaças comercializadas em Ituiutaba e possibilitará não só futuras pesquisas sobre o tema, mas orientará os consumidores quanto à qualidade do produto a ser adquirido.



## EDIÇÃO 2020 – RESUMO EXPANDIDO – TRABALHO CIENTÍFICO

### REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 259, de 20 de setembro de 2002. **Regulamento técnico para rotulagem de alimentos embalados**. 2002. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc0259\\_20\\_09\\_2002.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc0259_20_09_2002.html). Acesso em: 25 nov. 2019.

BISPO, J. L. P. **Características físico-químicas de cachaças artesanais envelhecidas e não envelhecidas produzidas e comercializadas na Bahia**. 2011. 90 f. Dissertação – Universidade Federal de Lavras, Lavras. 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

BRASIL. Lei nº 10.674, de 16 de maio de 2003. Obriga a que os produtos alimentícios comercializados informem sobre a presença de glúten, como medida preventiva e de controle da doença celíaca. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 16 mai. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.674.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.674.htm). Acesso em: 25 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. Instrução Normativa Nº 13, de 29 de junho de 2005. Aprova o Regulamento Técnico para Fixação dos Padrões de Identidade e Qualidade para Aguardente de Cana e para Cachaça. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 124, p. 3, 29 jun. 2005. Disponível em: [https://lcqa.farmacia.ufg.br/up/912/o/resoluo\\_rdc\\_n\\_259\\_2002\\_-\\_rotulagem\\_em\\_geral.pdf](https://lcqa.farmacia.ufg.br/up/912/o/resoluo_rdc_n_259_2002_-_rotulagem_em_geral.pdf). 2005. Acesso em: 25 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 6.871, de 4 de junho de 2009. Regulamenta a Lei no 8.918, de 14 de julho de 1994, que dispõe sobre a padronização, a classificação, o registro, a inspeção, a produção e a fiscalização de bebidas. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 jun. 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6871.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6871.htm). Acesso em: 25 nov. 2019.

IBRAC. Instituto Brasileiro da Cachaça. **Mercado Interno**. Brasília-DF. 2019. Disponível em: <http://www.ibrac.net/index.php/servicos/estatisticas/mercado-interno>.

IAL. Instituto Adolfo Lutz. **Métodos Físico-Químicos para Análise de Alimentos**. 4. ed. São Paulo, 2008. Disponível em: [http://www.ial.sp.gov.br/resources/editorinplace/ial/2016\\_3\\_19/analisedealimentosial\\_2008.pdf](http://www.ial.sp.gov.br/resources/editorinplace/ial/2016_3_19/analisedealimentosial_2008.pdf). Acesso em: 18 out. 2020.

LEITE, J.J.R.; OLIVEIRA, E.N.A.; ALMEIDA, F.L.; FEITOSA, R.M. Caracterização físico-química de aguardentes de cana-de-açúcar produzidas no Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial**, Ponta Grossa, v. 11, n. 1: p. 2297-2313, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbta/article/view/3778>. Acesso em: 18 out. 2020.

MARQUES, A. S. **Avaliação da rotulagem de diferentes marcas de cachaça comercializadas em Rio Pombo-MG**. 2016. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso -



### EDIÇÃO 2020 – RESUMO EXPANDIDO – TRABALHO CIENTÍFICO

Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos - Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Campus Rio Pomba. 2016. Disponível em: [https://sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/dcta/images/tccs/2016/avaliacao\\_da\\_rotulagem\\_de\\_e\\_diferentes\\_marcas\\_de\\_cachaa\\_comercializadas\\_em\\_rio\\_pomba-mg.pdf](https://sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/dcta/images/tccs/2016/avaliacao_da_rotulagem_de_e_diferentes_marcas_de_cachaa_comercializadas_em_rio_pomba-mg.pdf). Acesso em: 18 out. 2020.

MAZON. E. M. A; ROSSI. C. A; PRADO M. A, CADORE. S.; Avaliação da rotulagem de alguns vinhos brasileiros. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**. São Paulo, v. 71, n. 2, 405-409, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/pdf/rial/v71n2/v71n2a25.pdf>. Acesso em: 12 out. 2020.

SILVA; R.F.; FERNANDES; J.C.B.; SILVA, R.F.; COSTA; M.M.L.; SILVA; J.A.; NÓBREGA; R.O.; ALVES; G.C.; VÉRAS NETO; J.G. Análise dos parâmetros físico-químicos de Cachaça do Brejo Paraibano, 2015, I Encontro Nacional da Agroindústria. **Anais...** Bananeiras-PB: Brasil & Paraíba, 2015. Disponível em: <https://enagbananeiras.wixsite.com/enag/trabalhos-i-enag-2015>. Acesso em: 25 nov. 2019.